



## UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

## ATA DE REUNIÃO

## ATA DA 48ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Aos vinte e seis de outubro de dois mil e vinte e três, às catorze horas e onze minutos, realizou-se a **48ª Sessão Ordinária do Conselho do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)** da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no Campus das Auroras, sala de videoconferência, bloco A, mediante prévia convocação, sob a presidência do Senhor Diretor do IDR, **Lucas Nunes da Luz**, e com a presença dos seguintes conselheiros: **Susana Churka Blum** (Vice-Diretora do IDR); **Silas Primola Gomes** (Coordenador do Curso de Agronomia); **Jaqueline Sgarbi Santos** (Coordenadora interina do Curso de Engenharia de Alimentos); **Clebia Mardonia Freitas Rabelo** (Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária - Intesol); **Marina Cabral Rebouças** (Representante Docente - Titular); **Fernanda Schneider** (Representante Docente - Titular); Daniela Queiroz Zuliani ( Representante docente - Titular); **Luís Gustavo Chaves da Silva** (Representante docente-Titular); **Virna Braga Marques** ( Representante Docente - Titular); **Henrique Pinho Oliveira** (Representante dos Técnicos Administrativos em Educação - TAEs Titular); **Fernanda Nascimento Rodrigues**( Representantes dos TAEs- Titular); **Amanda Cristina Bentes do Lago** (Representante Discente de Agronomia - Titular); **Maria Cristina Guedes Menezes** (Representante Discente de Agronomia - Suplente) **Bruno Maia dos Santos** (Representante Discente de Engenharia Alimentos- Titular); e **Isabelly Julião Lopes** (Representante Discente de Engenharia de Alimentos - Suplente). Ausências justificadas: **Lourenço Marreiros Castelo Branco** (Gerente da Fazenda Experimental Piroás - FEP); **I. ABERTURA DOS TRABALHOS:** Havendo quórum regulamentar, o Presidente da Sessão cumprimentou os conselheiros presentes e declarou aberta a sessão. Antes de iniciar solicitou a todos a concordância da participação da Rafaella Nogueira da Silva, docente do curso de Agronomia para discutir um ponto de pauta. Lembrou que como a docente não faz parte do conselho do IDR, ela discutiria o assunto, mas sem direito a voto. **II. COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA: 1. Apresentar os nomes dos representantes discentes da Engenharia de Alimentos.** O presidente da sessão começou anunciando a presença dos membros do conselho. Bruno Maia dos Santos se apresentou e disse que estava mais uma vez como representante do curso de Engenharia de Alimentos. Em seguida, a aluna Isabelly Julião Lopes falou que era aluna do primeiro semestre do curso de Engenharia de Alimentos e também representante discente do curso. Prosseguindo, Lucas Nunes solicitou também que os representantes discentes do curso de Agronomia se apresentassem. Amanda Cristina Bentes do Lago disse que estava feliz em representar os alunos do curso e mencionou que já tinha feito parte do colegiado. Atualmente faz parte do Diretório Acadêmico da Agronomia, finalizou falando que está a disposição para que sejam feitas as comunicações com os alunos. Lucas Nunes da Luz disse que o Bruno Maia dos Santos e Amanda Cristina Bentes do Lago são os representantes titulares de seus cursos. Explicou que os suplentes podem participar das sessões, mas não tem direito a voto. Maria Cristina Guedes Menezes Guedes Menezes também se apresentou, disse que era aluna do primeiro semestre. **2. Apresentação da Representação dos Técnicos Administrativos em Educação no Conselho da Unidade Acadêmica. Processo nº 23282.014613/2023-13.** Fernanda Nascimento Rodrigues se apresentou como técnica em laboratório do IDR. Explicou que como houve aumento dos cursos no Instituto, também aumentou o número de vagas de representantes TAEs. Disse que ela seria a segunda representante titular dos TAEs juntamente com o Henrique Pinho Oliveira e a técnica Julie Anne Holanda Azevedo como sua suplente. Finalizou dizendo que estão a disposição, Henrique Pinho Oliveira disse que atualmente pela saída da representante titular, houve uma modificação. Falou que atualmente ele ocupa a titularidade e seu suplente seria o técnico João Jesus Mendes de Vasconcelos. **3. Informar sobre o processo eleitoral para coordenação e vice-coordenação do curso de Agronomia. Processo nº 23282.015187/2023-27.** Lucas Nunes da Luz comunicou que estão com um processo de abertura para processo eleitoral para a coordenação e vice-coordenação do curso de Agronomia, Disse que o docente Silas está finalizando dois anos de seu mandato em novembro. **4. Abertura do processo eleitoral para escolha da coordenação e vice-coordenação do curso de Engenharia de Alimentos.** Lucas Nunes da Luz informou que semana que vem iria iniciar abertura do primeiro processo eleitoral para coordenação e vice-coordenação do curso de Engenharia de Alimentos. Mencionou que até o momento o cargo está sendo ocupado de forma interina pela professora Jaqueline Sgarbi Santos. Prosseguindo a sessão, foi incluído mais um tópico nas comunicações da presidência. **5. Mandato da Fazenda**

**Experimental Piroás (FEP).** Lucas Nunes da Luz disse sobre a FEP, que está há muito tempo com a vigência do mandato vencido, que foi estendido desde o período da pandemia. Desde essa época conta-se três anos e com dois do Lourenço, soma-se no total cinco anos. Dessa forma, ele explicou que existe a necessidade de iniciar o processo eleitoral da FEP para que seja ajustado com os trâmites institucionais. Henrique Pinho Oliveira perguntou se o Lourenço poderia se candidatar para esse novo processo eleitoral ou teriam impedimentos. Lucas Nunes da Luz disse que o Lourenço foi recolocado em seu segundo mandato por portaria e que se há ou não impedimento disse que precisaria perguntar a SGP. Pontuou que ele já extrapolou dois mandatos e finalizou explicando que o cargo do processo eletivo da FEP seria descrito como gerência.

**III. PAUTAS. 1. Aprovação de gerência dos equipamentos do laboratório de topografia.** A pauta inicialmente era sexta no roteiro a ser discutida, mas foi solicitada e todos concordaram com seu adiantamento. Antes de iniciar a pauta, Lucas Nunes da Luz corrigiu que o relator da pauta seria Henrique Pinho Oliveira. Prosseguindo com a sessão, Henrique Pinho Oliveira falou que o ponto de pauta está referente aos equipamentos adquiridos pelo IDR com relação a materiais de topografia, são equipamentos relativamente caros e diversificados; e todos tombados pela Unilab. Foram equipamentos comprados por volta de 2016-2017. O professor Luís Gustavo Chaves da Silva disse que o processo de compra iniciou em 2015 e a compra por volta do início de 2016. Henrique continuou que a compra foi realizada com a participação ativa do professor Luís Gustavo Chaves da Silva. O docente falou que não participou ativamente, ele disse que solicitou os equipamentos, fez o processo e o encaminhou. Corrigindo, o Henrique Pinho Oliveira, a pedido do docente, mencionou como parte interessada do processo no momento da compra foi o Luís Gustavo Chaves da Silva. Dando seguimento, Henrique Pinho Oliveira explicou como foi o início da utilização dos equipamentos, como também onde estavam armazenados, que seria uma sala localizada no térreo, ainda até de forma improvisada. Disse que com o crescimento das estruturas da Unilab e do IDR foi possível ter um novo local mais adequado e maior para os equipamentos do IDR, inclusive para os de topografia, permitindo também aos alunos dos cursos relacionados fazerem uso do espaço e dos equipamentos. Disse que como equipamentos todos tombados a Unilab exige que anualmente seja feito o inventário desses tombos e esse procedimento ficou suspenso apenas no período da pandemia. Mencionou que no último inventário, quando foi iniciado a transferência dos equipamentos da sala do térreo para a nova sala atual da topografia, alguns materiais não foram encontrados nas dependências da Unilab e inclusive o próprio setor do patrimônio através de processos, e-mail e ofício maiores explicações sobre a localização dos equipamentos. Falou que não seria primeira vez esse tipo de cobrança pelo setor do patrimônio, começou em 2018 para que fosse feito o direcionamento dos responsáveis a apresentação desses equipamentos que não foram encontrados no inventário geral do IDR. Explicou que teve e-mail do patrimônio e da direção da época solicitando aos responsáveis, no caso o professor Luís Gustavo Chaves da Silva para apresentação dos equipamentos que estavam armazenados na salinha do térreo ou em uso atendendo as demandas do professor. Falou que em até 2018, durante o inventário, o professor Luís Gustavo Chaves da Silva trouxe os equipamentos que estavam sendo utilizados por ele. Disse sobre os procedimentos realizados pela Unilab sobre o levantamento desses equipamentos não encontrados, através novamente de cobrança pelo setor do patrimônio e acionada também uma auditoria interna da Unilab com um documento direcionado para todos os servidores. Mencionou que nesse documento há uma demanda enorme para o IDR e esses equipamentos estão listados como de grande valor, com índice de materialidade por risco. A Fernanda explicou que essa classificação de materialidade por risco seria considerado o preço e a facilidade ou não de ser transportado. Henrique Pinto Oliveira pontuou que os equipamentos da topografia apresentam um dos níveis mais elevados na tabela, nível 8. Como são materiais caros de fácil manipulação e serem de fácil transporte, por isso, lembrou da necessidade de itens tombados que saem da Unilab devem realizar o termo de acautelamento. Baseado na lista emitida pelo setor de patrimônio de itens não encontrados, disse que fez um encaminhamento ao professor Luís Gustavo Chaves da Silva dos equipamentos que já tinha ciência que estavam em sua posse para realizar a reintegração, ao espaço do laboratório de topografia. Alguns itens foram retornados, mas ainda ficaram com itens não encontrados. Prosseguindo falou que durante uma visita juntamente com o técnico João nos laboratórios do anexo 01 do Restaurante Universitário (RU) foram identificados nas salas relacionadas ao professor Luís Gustavo Chaves da Silva, os equipamentos de topografia listados como não encontrados, todos foram transferidos para o local adequado, o laboratório de topografia. Como a docente relacionada à topografia seria a docente Rafaella Nogueira da Silva comuniquei sobre ter encontrado os itens e sobre sua transferência. A direção do IDR consultada para e o professor Luís Gustavo Chaves da Silva também foi informado dos itens encontrados. O técnico João juntamente com a Rafaella Nogueira da Silva fez uma lista que foram encontrados nas salas do anexo 01 e coincidiu com os itens listados pelo patrimônio. Reforçou sobre a importância de realizar o termo de acautelamento para todos os equipamentos tombados que são emprestados para uso externo da Unilab, porque a universidade precisa ter conhecimentos do uso dos equipamentos comprados pela instituição. Lucas Nunes da Luz falou sobre a falta de assertividade, que não souberam dizer sobre o que aconteceu com os itens não encontrados. Por isso o setor de patrimônio nos colocasse em auditoria. A auditoria

emitiu que estávamos em débito com o patrimônio. Por fim, disse que se essa situação progredir recaí para o diretor do IDR, que tem o termo de responsabilidade pelos materiais do IDR. Virna Braga Marques disse que esse ano o setor de patrimônio já foram duas vezes para fazer a conferência.. Mencionou que os alguns equipamentos dos nossos laboratórios estavam em outros espaços como também equipamentos que estavam considerados perdidos pela universidades foram encontrados em nossos laboratórios. Informou que esses itens que foram encontrados não foram levados por ela. Falou sobre sua preocupação, porque durante suas férias, a da professora Ana Carolina e também da servidora da limpeza e teoricamente ninguém teria acesso ao laboratório durante esse período, mas foi identificado a falta de um paquímetro e um termômetro. São equipamentos de baixo valor, mas nós nunca tivemos nenhum problema de sumiço. Deixou registrado que continuam procurando o termômetro e o paquímetro. Pontuou que ainda tem uma problemática, que seriam as portas dos laboratórios do anexo 01, que não permite deixar os equipamentos separados. Disse que a explicação do setor do patrimônio quando encontraram itens de outros institutos nos laboratórios seria a movimentação sem fazer a notificação ao patrimônio. Lucas Nunes da Luz solicitou ao Henrique Pinho Oliveira que consultasse o setor de patrimônio, porque como o setor sempre se dirige a gestão, mas já percebeu que teve duas ocasiões idas do patrimônio a certos espaços fazer buscas ou mudanças que não são de conformidade porque a gestão não está comunicada. Por isso, lembrar de falar com o patrimônio e pedir uma explicação para não acontecer novamente o caso ocorrido semana passada, porque de ver ter uma comunicação sobre esses procedimentos. Em seguida, Rafaella Nogueira da Silva agradeceu aos conselheiros sua participação na sessão. Falou que atualmente está como coordenadora do laboratório de topografia. Disse que foi comunicada sobre essa problemática, pois não estava ciente da ausência desses equipamentos e achava que o laboratório já estava todo montado devido a mudança de espaço. Foi comunicada por e-mail pelo Lucas Nunes da Luz falando sobre a necessidade de alocar todos os equipamentos no laboratório de topografia, pois são tombados como itens de topografia. Falou sobre a dificuldade de gerir um espaço, assumir a coordenação se tem equipamentos dentro e fora do laboratório de topografia, como posso garantir que eles estão sendo armazenados e usados de forma adequada. Disse que fez o recolhimento dos equipamentos encontrados no anexo 01, foram todos fotografados e fez a conferência com a lista de pendência, mas alguns equipamentos ainda estão faltando. Pediu para deixar registrado para que não seja passado a ideia que todos os equipamentos estão no laboratório de topografia. Mencionou que os equipamentos estavam em estado de conservação com alguns problemas, apresentando sem bateria, com fios jogados, sem higienização, com areia, sujou, arranhados. Falou que não poderia deixar essa informação apenas restrita para o Henrique Pinho Oliveira e para o Lucas Nunes da Luz, seria interessante que os membros do conselho do IDR tivessem conhecimento, pois os equipamentos são públicos. Falou que seria organizado os equipamentos para dar oportunidade a todos os docentes e a todos os alunos das pesquisas relacionadas serem utilizados. Explicou que os equipamentos de topografia são tecnologias que no próximo ano já mudam, mas mesmo assim temos os melhores equipamentos. Mencionou que quando o professor Luís Gustavo Chaves da Silva fez a solicitação dos equipamentos, ela não participou do processo de compra, pois estava ainda ingressando na Unilab. A Universidade na época ainda não tinha professor de topografia e logo depois do início da disciplina veio chegando os equipamentos. Falou que o objetivo seria organizar os equipamentos, fazer uma ficha de controle e de forma alguma impedir o uso daqueles que queiram fazer uso dos itens de mapeamento e GPS. Dar oportunidade de trazer tecnologia para o curso de topografia e que possamos utilizar na FEP, nos trabalhos de pesquisas e dos TCC, como já vem sendo feito. Disse que atualmente está coordenando o núcleo de pesquisa de geoprocessamento e topografia, mas não tinha conhecimento da existência desses equipamentos. Explicou que também foi necessário realizar essa conferência devido a visita do Ministério da Educação (MEC) e quando retornei da licença maternidade soube dessa situação dos equipamentos. Clebia Mardonia Freitas Rabelo falou sobre o processo de acautelamento e disse que se fosse utilizar um GPS durante um dia e se for fora da Unilab, um processo deve ser aberto no SEI e precisa ser autorizado pelo setor de patrimônio. Disse que não considerou um procedimento simples. Explicou como muitas das atividades são realizadas em campo, devemos permanecer mais tempo com os equipamentos, mesmo precisando utilizar apenas por um dia. Henrique Pinho Oliveira disse que deve-se programar, inclusive foi mencionado no ofício-circular o protocolo como deve ser feito esse procedimento. Clebia Mardonia Freitas Rabelo falou que existe uma burocratização para esse tipo de procedimento. Comentou que até o Marcelo do patrimônio já tinha falado que qualquer material que saísse deveria realizar o acautelamento. Sugeriu que fosse discutida uma forma mais diferenciada para atender essas demandas rápidas de empréstimos de um dia. Talvez a coordenação do laboratório pense em algo para proporcionar o empréstimo com mais agilidade. Henrique Pinho Oliveira falou que essa demanda não seria do IDR e sim do setor de patrimônio. Lucas Nunes da Luz reforçou que seria uma demanda sem poder de modificar. Clebia Mardonia Freitas Rabelo falou que entendeu e concorda que os equipamentos patrimônios devem estar dentro da universidade. Perguntou qual o lugar que deveria estar os equipamentos patrimoniados para o laboratório de topografia, que na época não existia. Henrique Pinho Oliveira falou que já existia um espaço chamado de

topografia, mas atualmente não é mais o mesmo espaço, houve alterações patrimoniais e informamos ao setor de patrimônio. Clebia Mardonio Freitas perguntou se era um espaço coordenado pelo professor Luís Gustavo Chaves da Silva. Rafaella Nogueira da Silva explicou que a sala era um almoxarifado no térreo que tanto Luís Gustavo Chaves da Silva e ela tinham acesso a chave dessa sala, mas não tinha todo esse controle de uso e hoje temos um laboratório de geociências. Silas Primola Gomes perguntou se seria para saída do espaço ou da universidade, caso fosse para usar na FEP. Fernanda Schneider falou que a FEP seria ainda espaço da Unilab. Henrique Pinho Oliveira explicou que seria necessário apenas quando for usado fora das dependências da Universidade. Lucas Nunes da Luz reforçou que não é uma exigência do IDR, a gente só cumpre essa demanda, pois caso os equipamentos não sejam acautelados a cobrança recai para a direção. Henrique Pinho Oliveira sugeriu que se alguém tiver o interesse em conversar com o setor do patrimônio para propor uma outra forma e se vier deles, o IDR acata. Clebia Mardonio Freitas Rabelo falou sobre a viabilidade em realizar o processo de acautelamento para atender uma aula que duraria uma tarde. Henrique Pinho Oliveira falou que considera bem rápido o processo no SIPAC. Explicou que pode realizar a programação da mesma forma que se programa para solicitação de veículo, das diárias dos estudantes e dos docentes, se programar para o acautelamento. Disse também que de maneira geral está sendo realizado pelo Serviço Acadêmico-IDR (Seacad-IDR), aliás juntamente com o SEADM se apropriaram dessas questões. Como coordenadora do Intesol, deve ter acesso específico também ao chamado patrimonial no SIPAC, mas os docentes de modo geral não têm acesso. Clebia Mardonio Rabelo Freitas falou que não tem esse acesso específico no SIPAC apenas o Lucas Nunes da Luz. Henrique Pinho Oliveira disse que como chefe do serviço acadêmico tenho acesso ao chamado patrimonial e corrigindo a solicitação ao acautelamento seria pelo SIPAC e não pelo SEI. Prosseguindo, o professor Luís Gustavo Chaves da Silva falou que faria uma fala única, sem criar uma defesa ou situações desconfortáveis. Disse que estava desde 2013 e nessa época o curso ainda estava se formando e poucos professores participavam do processo, talvez metade dos docentes presentes na sessão ainda estavam na Unilab. Nesse momento, a gente tinha diversas demandas, assumi a coordenação do curso em 2015, com o compromisso de fazer com que o curso de agronomia não fosse a bancarrota, porque estávamos sem laboratórios, sem professores e sem condições nenhuma. Ou o nosso curso vai ser passado novamente por restrições ou esse curso vai passar com nota dois. A gente tinha três anotações específicas para não funcionar como curso três. Porque isso é importante ressaltar, porque nessa época ainda tinha orientação do professor Rodrigo Aleixo, ainda estávamos finalizando a direção dele e assumindo a do professor Nildo. Nessa época, tínhamos duas lições de coordenador de curso, primeiro organizar toda a questão documental e a segunda, organizar toda questão de estrutura que a gente não tinha, nem biblioteca nem laboratório. Nesse momento, a Júlia não está presente, mas a Fernanda e fizeram juntamente com o Henrique um trabalho excelente de organizar o que não tínhamos, que foram os laboratórios. Quando esse bloco estava sendo construído, à época, ficou dentro da reunião do colegiado decidido que os professores se organizariam e fariam solicitações que existiam recursos dentro da universidade para se fazer compras de equipamentos de laboratório. Todos se prontificaram a fazer e juntou-se um grande processo, mas não participei. No entanto, percebi que quando recebi o processo estava faltando muitas áreas, dentre elas, uma área que tenho bastante interesse, que não era somente topografia, seria topografia e geodésio. A gente precisa tecnicamente deixar isso bem distantes, pois são dois mundos completamente diferentes. Vendo esse não pedido e sendo naquele momento o primeiro professor a assumir a disciplina e acredito que conduzi por durante três semestres seguidos, ministrando a disciplina na Universidade Federal do Ceará (UFC), levando os alunos quando tinha transporte. Os equipamentos da UFC eram uma estação e um GNSS, que estavam disponíveis. Sabendo que a gente teria não somente para a topografia, mas quem trabalha com agricultura de precisão, isso se expande largamente não somente a topografia mas também a geodésia, principalmente e demandaria vários equipamentos. Por isso, fiz uma demanda muito vasta de equipamentos e nenhuma outra instituição, talvez sete anos depois tenham. Considerando que esses equipamentos atualmente estão desatualizados tanto em software quanto em tecnologia. Disse que durante a frente a coordenação do curso realizou a solicitação de forma individual e inclusive tive que convencer o Nildo, pois foi realizada às pressas. O processo de compra de equipamentos de laboratório não teve êxito e o processo de compra de materiais de topografia para atender as demandas de geodésia e topografia do curso de agronomia teve êxito, lembrando que na época não existia ainda laboratório de topografia. Desses equipamentos, cinco são principais, mas teve recurso para compra dos sete solicitados, o mais caro e o mais barato não foram comprados por problema de pregão. Então, fiz o processo, a solicitação, a identificação da demanda, criei a lista de equipamentos, abri o processo, participei do pregão e recebi esses equipamentos. O primeiro não teve sucesso por questão simples de documentação e o último da mesma forma, que eram níveis topográficos e não automáticos, não a laser e a estação robotizada. São equipamentos muito específicos para demandas bem específicas que tinha na época e vislumbra isso e achava que atenderia a todos. Houve o concurso de topografia e sabia que a professora Rafaella e outro professor iriam precisar desses equipamentos. Falou que os equipamentos foram armazenados inicialmente na

coordenação da agronomia, pois não tinha espaço nem transporte para encaminhá-los para outro local. Solicitou um espaço, que foi uma outra atuação individual e consegui um espaço no térreo. O espaço não era ainda laboratório de topografia e nunca foi, mas foi identificado dessa forma porque estávamos às vésperas de receber o MEC, que emitiu notas ruins para laboratórios dentro daquilo que era possível avaliar de melhor. Nessa época, consegui vários equipamentos, inclusive a parte de sementes foram equipamentos resgatados que estavam sem uso no patrimônio. Equipamentos como balanças e outros foram distribuídos na botânica, na semente e na fisiologia, que eram os laboratórios que tínhamos. Tínhamos também o laboratório de topografia que era uma sala específica de almoxarifado ou armazenamento de material de limpeza, localizado no térreo do bloco D. Disse que realizou o patrimônio juntamente com um servidor do setor de patrimônio de todos os equipamentos, inclusive os cabos foram patrimoniados. Como era previsto, repassou a disciplina para a professora de topografia, Rafaella Nogueira da Silva e forneceu uma chave da sala com acesso irrestrito do espaço. Falou que veio tentando informalmente seja com o Nildo ou com o próprio Lucas Nunes da Luz, mostrar que precisava separar os equipamentos, mas não foram separados, pois devem ficar no laboratório de topografia. Enfim, foi avançando somente verbalmente, nada definido e estamos nesse ponto porque não foi definido anteriormente. Assumiu a responsabilidade em relação a não definição entre outras atribuições que surgiram e essa não era prioridade e os equipamentos também todos tinham acesso. Falou que temos cinco equipamentos diferentes, um GNSS topográfico de 1m de precisão; dois tipos de GNSS, um pós-processado e um RTK; uma estação total, nível a laser, que pode ser utilizado como nível automático topográfico. Em relação aos espaços, disse também que estava sendo retirado do laboratório de botânica, porque o material de plantas daninhas já estava ocupando muito espaço e precisava ser colocado em outro local. Por isso, surgiu a ideia de trabalhar um espaço ocioso localizado dentro do restaurante universitário, que hoje sedia diversos laboratórios e se presta muito bem ao curso de Engenharia de Alimentos. Na época, o professor Anastácio tinha indicado a área que solicitei, que já estava nas mãos do professor Alexandre, como reitor, inclusive tem um laboratório específico relacionado a área dele, que não conseguimos caminhar com o restante dos laboratórios. No entanto, apesar de um avanço, continuava aguardando um espaço, mas novamente consegui uma sala na parte da frente pensando nas demandas e para não misturar com as demandas da professora Rafaella, os equipamentos que eram mais de interesse dos trabalhos que executava. Explicou como são utilizados os equipamentos nos trabalhos de campo como recuperação de áreas degradadas, plantas daninhas e agricultura de precisão. Tendo em vista que legalmente não era a melhor forma de agir, achava que não interferiria nas atividades, seja da topografia ou de outras atividades, reservou alguns equipamentos em outra sala ao lado, pois precisava evitar a mistura dos equipamentos, porque eles apresentam configurações específicas de precisão e de ajuste. Falou também que todos os interessados sabiam que esses equipamentos estavam reservados nessa sala e que se resguarda o direito de ficar com a posse da chave. Perguntou quais dos colegas tinha o interesse e com habilidade em utilizar esses equipamentos, como um GNSS RTK, que usa duas estações de rádio. São equipamentos altamente tecnológicos e de altíssima precisão, mas que tinha um objetivo, inclusive pensando no curso de Engenharia Florestal, não só no curso de Agronomia. Falou que o professor Lucas Nunes da Luz solicitou o espaço que estava sendo ocupado com materiais de uso de suas disciplinas e desses equipamentos, que foi transferido para duas salas localizadas no fundo do RU. Explicou os equipamentos altamente móveis e rastreador de GPS para prevenir casos de roubo. Comunicou que no próximo dia 31, receberá um prêmio devido ao uso desses equipamentos. Informou também que foram criadas duas unidades de conservação. Se não fosse esses equipamentos a unidade de conservação, com parceria da secretaria de meio ambiente, não teria sido criado e uma reserva ao lado. Lucas Nunes da Luz perguntou sobre a participação do Luís Gustavo Chaves da Silva e como uma ação dessa não tivemos conhecimento. Luís Gustavo Chaves da Silva falou que foi uma ação anterior da direção do Lucas Nunes da Luz e também não teve uma boa publicização. Silas Primola Gomes perguntou se seria um projeto. Luís Gustavo Chaves da Silva disse que era um projeto e inclusive criou a UPMA. Falou que o ponto de pauta foi um pedido dele para ser discutido no conselho do IDR e agradeceu a rapidez em ser atendido. Prosseguindo, disse que já levou os equipamentos para a fazenda experimental da UFC para atender projetos com o professor George na área de hidrologia e hidráulica. Também falou que os equipamentos são circulatórios dentro dessa região e podemos mencionar que foram utilizados em cinco grandes projetos. Pontuou que foi o principal interessado nesses equipamentos e que eles sempre estiveram na universidade com solicitação que não fossem retirados do local, mas explicou que estavam a disposição de quem precisasse. Mencionou que os professores Virna Braga Marques e Marcelo solicitaram para realizar filmagens da disciplina de práticas agrícolas. Reforçou que os equipamentos citados além dos drones foram solicitações dele e apresentam configurações diferentes que atendem as demandas específicas, mas que não são voltadas para fotos e vídeos. Diante do exposto, fez algumas correções históricas, que foi ele que realizou a solicitação, que na época quem estava na topografia era ele também. Falou que não tinha laboratório de topografia até atender a demanda do MEC e obtemos o quatro. Disse que os equipamentos nunca estiveram fora da universidade, sempre iam e voltavam. Mencionou também que tem uma estação total em seu gabinete,

que está configurada e pouco utilizada. Entendendo a visão que cada um pode ter sobre o assunto, ele frisou que não prejudicou o trabalho de ninguém. Disse que não fosse a solicitação realizada por ele, esses equipamentos não estariam na Unilab e o valor total na época estava em torno de R\$1 milhão e 400 mil, mas com a depreciação atualmente não apresentam mais esse valor. Falou que caso os equipamentos já tenham sido transferidos para o laboratório de topografia, fez o registro da sua insatisfação e total desestímulo para fazer a procura dos equipamentos dessa natureza. Informou que na ocasião solicitou ao Henrique Pinho Oliveira que não fosse retirado os equipamentos da sala do RU e comunicou ao professor Lucas Nunes da Luz para ser decidido em reunião de conselho. Falou que não se interessava mais pelos os equipamentos, mas os equipamentos faltantes serão disponibilizados para o laboratório de topografia e fez a liberação de apenas um drone via termo de acautelamento ou deixado vinculado ao laboratório de silvicultura, caso seja construído. Disse que precisava de um mecanismo mínimo de trabalho até através de projetos e capacitação de recursos. Pontuou que os projetos de residência também tem haver com os equipamentos, aliás os projetos que foram aprovados da residência, todos estão também relacionados com os equipamentos e agora não terá mais. Falou que não quer mais nenhuma responsabilidade, nenhuma gestão e não tem nenhum interesse, simplesmente devido a forma como o assunto foi conduzido. Disse que a pauta seria para solicitar que o conselho decidisse sobre a parte dos equipamentos que estavam sendo utilizados por ele permanecessem na sala destinado ao laboratório de silvicultura, no RU e se a professora Rafaella Nogueira da Silva concordasse ficar com os equipamentos que já estão disponíveis no laboratório de topografia. Finalizando, reforçou a solicitação do uso de um drone, pois seria um único equipamento que consegue trabalhar atualmente e falou que não se interessa mais pelos os outros equipamentos. Falou que quando fosse procurado vai direcionar para o IDR e para a professora Rafaella Nogueira da Silva para atender as demandas de topografia e de geodésia. Silas Primola Gomes perguntou sobre o equipamento que está no gabinete do professor Luís Gustavo Chaves da Silva. O professor respondeu que numericamente temos cinco estações totais e está fazendo uso de duas e três devem está na topografia; temos cinco GPS do tipo GNSS e dois com ele; dois níveis eletrônicos, um está com ele e outro na topografia. Rafaella Nogueira da Silva disse que os dois níveis estão sem bateria e o nível da topografia nunca foi usado. Luís Gustavo Chaves da Silva disse que usa de forma automática, mas pelo tempo não sabia qual das baterias estariam funcionando. Continuando o professor disse que temos três GPS de precisão de 1,50m, que são os topográficos. Seguindo os inscritos, a professora Daniela Queiroz Zuliani mencionou que o professor Rodrigo sempre apoiou a compra dos melhores equipamentos. Falou que observando a lista percebeu que tem muitos itens faltosos e perguntou se para aqueles que estão faltando tem uma listagem com detalhes e o que vai ser feito. Luís Gustavo Chaves da Silva respondeu que a maioria seria acessórios. Daniela Queiroz Zuliani falou que as aulas e os projetos se concentram aqui, mas equipamentos básicos e em grande quantidade, como um GPS, poderia ficar na FEP, pois seria setor da Unilab, mas seria uma ideia para ser discutida em outra oportunidade. Finalizou perguntando sobre o que está faltando e como seria o procedimento que está faltando. Lucas Nunes da Luz solicitou que o Henrique Pinho Oliveira respondesse e fizesse suas considerações para dar encaminhamento. Virna Braga Marques disse que como já está encaminhando, pediu para incluir os seis bebedouros que estão sendo cobrados desde do dia dezoito de maio de 2022. Lucas Nunes da Luz perguntou se foi colocado como pauta. Virna Braga Marques disse que a pauta se trata dos equipamentos que estão desaparecidos e falou que como ainda não foram encontrados os bebedouros, solicitou que fosse dada uma resposta. Henrique Pinho Oliveira explicou que para o caso dos bebedouros ainda não houve nenhuma resposta em relação ao paradeiro dos bebedouros, por isso ela não teve retorno da Seacad-IDR. Henrique Pinho Oliveira disse que já houve problemas sobre esses equipamentos para realizar o inventário da Unilab, desde 2018. Teve e-mail solicitando esse material, teve resposta do diretor da época e teve e-mail do professor do Luís Gustavo Chaves da Silva respondendo sobre quando iria fazer a entrega desse material. Luís Gustavo Chaves da Silva falou que o assunto já estaria resolvido. Prosseguindo a sessão, Rafaella Nogueira da Silva perguntou que quando foram solicitados esses equipamentos, qual seria a justificativa. Luís Gustavo Chaves da Silva disse que seria o atendimento às demandas do curso de Agronomia. Rafaella Nogueira da Silva disse que seria uma demanda que incluía a disciplina, pesquisa e extensão e na época não tinha professor de topografia. Luís Gustavo Chaves da Silva disse que na época ele era o professor de topografia. Rafaella Nogueira da Silva disse quando houve o concurso de topografia, mas o professor não tentou o concurso. Considerando que o professor tem grande interesse, mas está destimulado, explicou que os equipamentos não vão sair da universidade e estão disponíveis para continuar suas pesquisas. Falou que não estão querendo retirar os equipamentos e que tem que para seus trabalhos. Disse que não tinha conhecimentos de estava com os equipamentos nem sobre seus trabalhos com silvicultura e se não temos essa comunicação fica complicado. Pontuou que em nenhum momento estamos querendo prejudicar ninguém. Explicou que tanto o Henrique Pinho Oliveira como o Lucas Nunes da Luz estão sendo cobrados. Disse também que ela tinha que mostrar o que foi recebido e o que está faltando. Falou que os equipamentos estavam à disposição e que ele não precisava para os trabalhos, pois percebemos que o professor gosta de atuar nessa área, mas pediu que ele

entendesse a situação dela como professora da disciplina. Mencionou que não está faltando equipamentos, mas como a entrada dos alunos demandam um pouco de atenção, formando grupos e tem as aulas práticas. Finalizando, quis deixar claro que independente da decisão soberana do conselho, que irá avaliar a condição. Henrique Pinho Oliveira explicou novamente o que já tinha comentado para o professor Luís Gustavo Chaves da Silva, quando questionou sobre a burocratização, mas ele explicou que como a Unilab está crescendo, existe uma necessidade de burocratizar, de institucionalizar as demandas de qualquer servidor ou discente não será possível atender e o IDR que sairia prejudicado.. Deixou claro que não seria uma questão pessoal. Luís Gustavo Chaves da Silva disse que as falas tanto da Rafaella Nogueira da Silva e do Henrique Pinho Oliveira foram consideradas desnecessárias, pois os equipamentos estarão disponíveis, mas se estou ou não satisfeito não vem ao caso. Falou que também não vem ao caso sobre não ter realizado o concurso de topografia, porque não estava aberto e tinha realizado um concurso anterior. Reforçou que estava abrindo mão de qualquer interesse e apenas estava solicitando o uso de um drone, o qual solicitei dentro de um processo realizado pelo professor Max. Falou que deixou claro no e-mail que iria acatar a decisão do conselho do IDR. Por fim, falou que se sente desestimulado completamente a promover projetos dentro do IDR, se sentindo mais estimulado a promover projetos com outras instituições e se conseguir equipamento e recursos serão destinados para as outras instituições, pois provavelmente terei mais acesso facilitado. Lucas Nunes da Luz disse que o professor Luís Gustavo Chaves da Silva pediu para que esse assunto fosse tratado dentro do conselho e quando foi solicitado a pauta, já sabia que os equipamentos estavam sendo transferidos. Explicou que não respondeu no momento o e-mail, pois o ponto de pauta merecia ser discutido no conselho, porque vai servir como de forma didática para ficar registrado em ações futuras. Disse que o conselho, do IDR, os cursos de Agronomia e de Engenharia de Alimentos, todos são gratos pelo trabalho de base realizado pelo Luís Gustavo Chaves da Silva. Falou que a Unilab está em evolução e ela já não é a mesma daquele momento que iniciamos, atualmente, seus processos e protocolos estão mais institucionalizados. Disse que em relação a esses equipamentos, autorizei que fossem remanejados ao laboratório de topografia. Coloca em votação que os equipamentos fiquem atrelados ao laboratório de topografia, porque em momento algum a professora Rafaella Nogueira da Silva não limita nem limitaria o uso dos itens, como nenhum outro professor nunca limitou o uso de equipamentos. Quanto ao pedido do Luís Gustavo Chaves da Silva de vincular o drone no laboratório de silvicultura, não iria colocar em votação e poderia deferir sem nenhum problema, caso todos concordem com essa decisão. Silas Primola Gomes perguntou sobre os equipamentos que estão ainda em posse do Luís Gustavo Chaves da Silva. Ele respondeu que esses equipamentos serão levados para o laboratório de topografia. Lucas Nunes da Luz disse que um drone ficará no laboratório de silvicultura e outro ficará no Seacad-IDR. Frisou que qualquer item que sair da Unilab sem acautelamento, deixarei de ser responsável e caso seja necessário, para se resguardar, poderei levar para a justiça comum. Reforçou que não acha justo responder e pagar pelo um equipamento que saiu da Unilab sem o termo de acautelamento. Deixou registrado que o termo de acautelamento seria uma norma estipulada pela Unilab. Em seguida, Jaqueline Sgarbi Santos perguntou sobre os materiais que são considerados faltosos. Lucas Nunes da Luz explicou que seria o segundo ponto de votação. Prosseguindo, colocou em votação a seguinte proposta: todos os itens pertencentes ao tomo topografia façam parte do laboratório de topografia. Quem concorda fica como está e quem deseja se abster ou votar contra se manifeste e se identifique. O professor Luís Gustavo Chaves da Silva se absteve. O drone não vai ser colocado em votação, vai ser destinado a partir de amanhã, criar o processo. Silas Primola Gomes perguntou como vão ser definidos os procedimentos de empréstimo dos equipamentos se seria solicitado para a professora Rafaella Nogueira Oliveira ou para o Seacad-IDR com Henrique Pinho Oliveira. Henrique Pinho Oliveira fez uma separação e explicou que a professora Rafaella Nogueira de Oliveira já fez a solicitação para se responsabilizar pelos equipamentos de topografia. Disse que ponderou com a direção que um drone ficaria na topografia e outro ficaria em disponibilidade de empréstimo, inclusive um drone está acautelado com o professor Luís Gustavo Chaves da Silva, que solicitou até o dia vinte e nove de setembro, que ainda está com o equipamento e precisa de renovação. Luís Gustavo Chaves da Silva disse que talvez renovasse o termo de acautelamento. Os equipamentos que estão na secretaria do IDR ainda estão na responsabilidade do Seacad-IDR, como todos os outros itens, caixas de som, datashow, computadores. Silas Primola Gomes perguntou como seria realizado esse procedimento de empréstimo e sobre o tempo de permanência com o equipamento. Henrique Pinho Oliveira disse que tem um ofício circular que explica o procedimento de empréstimo, continuando ele disse que já fez uma consulta com o patrimônio sobre o acautelamento, pois o próprio Luís Gustavo Chaves da Silva gostaria de fazer um acautelamento com tempo maior. Clebia Mardonio Freitas Rabelo disse que seria possível ficar com o equipamento por até seis meses. Henrique Pinho Oliveira disse que não seria uma definição da Seacad-IDR e sim do setor do patrimônio. Silas Primola Gomes solicitou que fosse definido esse processo com prazos determinados, pois não acha razoável a pessoa ficar durante durante um mês, enquanto pode haver outra necessidade de empréstimo por outra pessoa. Lucas Nunes da Luz disse que iria incluir essa determinação de prazos na resolução. Henrique Pinho Oliveira reforçou que pode ser incluído no ofício circular, o qual já foi

disponibilizado a todos, como também anexado na sala da Seacad-IDR. Luís Gustavo Chaves da Silva emitiu um aviso importante sobre o uso de drones, explicou que todos os drones com peso acima de trezentos e noventa e cinco gramas apresentam uma legislação específica. No mínimo seria ter um curso de utilização de drone, uma autorização de pilotagem, um plano de voo, uma autorização da ANAC e outras inscrições. Henrique Pinho Oliveira deve disponibilizar curso para os docentes usarem os drones. Luís Gustavo Chaves da Silva disse que não teve ainda curso para uso de drones, mas para todos os equipamentos de topografia tiveram curso. Seguindo a sessão, Lucas Nunes da Luz colocou em votação o tema: os bens que estão faltando, iremos fazer uma busca. Luís Gustavo Chaves da Silva solicitou que não fosse utilizado bens que estão faltando e sugeriu utilizar bens que não estão no laboratório de topografia. Lucas Nunes da Luz disse que entendeu a colocação do professor e explicou que os bens não foram encontrados, os quais precisam ser localizados para própria segurança do diretor. Isso não seria matéria de votação, mas precisamos registrar em ata, pois são prioridades e estão listados na auditoria. Qualquer outro equipamento que não seja localizado, precisamos localizar. Finalizado a pauta, Lucas Nunes da Luz liberou a participação da professora Rafaella Nogueira da Silva. **2. Aprovar de ad referendum projetos de extensão, submetidos ao edital da PROEX.** Lucas Nunes da Luz informou que tiveram um edital recente do PROEX e treze pessoas submeteram projetos de extensão. Como faz parte do processo, precisamos aprovar as ações que estão vinculadas ao IDR. Não há tempo hábil para aprovar sem prejudicar os concorrentes do edital, portanto via de regra, está recebendo a ação, aprovando ad referendum, sendo registrado no sistema para apreciação dos conselheiros. Disse que aprovou treze projetos com vigência de dois mil e vinte quatro. Falou que não estava naquele momento com os nomes de todos os docentes. Fez a leitura de alguns títulos dos projetos: Comida de verdade, Controle natural de pragas, Desenvolvimento de mercado de cestas sustentáveis, Práticas Agroecológicas na infância, Programa quinto dia, Semear alimentos, Trilhando educação. Falou que todos os projetos submetidos pelos docentes do IDR, independentemente do curso, foram aprovados ad referendum. Em seguida colocou em votação sua aprovação ad referendum pelo conselho, quem for pela aprovação, permaneçam como está e quem for pela abstenção ou contra se manifeste. Aprovada a pauta. Susana falou que a unidade acadêmica seria responsável pela aprovação sobre a quantidade de projetos de pesquisas, de extensão, tanto em editais internos como externos. Comunicou que quando há participação em projetos, deve ser passado pelo IDR e ficar registrado junto a Unilab. Lucas Nunes da Luz explicou que os projetos de extensão tem uma institucionalidade própria, estão no SIGAA e os projetos de pesquisa o sistema ainda não funciona. Disse também que os editais de pesquisa de concorrência já exigem uma própria anuência, que seria o registro formal que faz parte daquele processo junto da instituição. Reforçou que para projetos que não envolvam concorrências em edital sejam informados, listem e exijam a anuência formal para a Unilab estava ciente. **3. Aprovar a construção de parceria para formação de 01(uma) turma do curso de graduação em Agronomia da Terra formada por 50(cinquenta) assentados e acampados da Reforma Agrárias do Ceará, em parceria com a Unilab, o Movimento Sem Terra (MST /CE) e o PRONERA-INCR/CE, com escopo programático da Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância com tempo escola e tempo comunidade. Processo nº 23282.010222/2023-11.** Lucas Nunes da Luz informou que o IDR foi procurado por uma representação do INCRA/CE e do MST/CE para discutir a possibilidade de abrir uma turma de Agronomia pelo PRONERA. Explicou que o PRONERA seria um programa de educação voltado aos assentados e buscam parcerias com as universidades para realizar ações desse tipo, um curso de formação. Seria um curso de Agronomia diferente do nosso, seria uma turma extra e não concorreria com as nossas turmas. Comunicou que a proposta foi apresentada para reitoria pelas professoras Susana e Clebia indicando sobre nossa tendência em aceitar. Informou que a reitoria emitiu o aval da proposta da criação da turma. O processo está disponibilizado para que todos possam ter conhecimento, aprovado e a partir desse momento criar uma comissão responsável por esse processo de criação. Marcar uma reunião com o INCRA já com uma comissão instituída. Clebia Mardonia Freitas Rabelo falou que a PRONERA seria um programa com recursos próprios, atualmente apresenta uma percapit estudantil em torno de 17 mil e 37 mil, os professores terão bolsas, os alunos terão bolsas de monitoria e as práticas agrícolas. Disse que no dia vinte e quatro de outubro, participou de uma reunião com o INCRA, que já colocou em pauta o alinhamento com o MST e o PRONERA. Disse que essa articulação está sendo realizada desde o mês de junho e também trazer outras propostas vinculadas ao programa. Frisou que esse programa pode ser uma possibilidade para Agronomia e também para Engenharia Florestal. Jaqueline Sgarbi Santos falou que já tinha conhecimento dos trabalhos do PRONERA em Pelotas. Disse que o surgimento dessa proposta mostra o reconhecimento da Unilab. Frisou que fosse um assunto discutido com bastante cuidado pela exigência de carga horária dos envolvimento para não comprometer o desenvolvimento do programa. Lucas Nunes da Luz explicou que as responsabilidades de organização são do programa, vai ter sua equipe, uma coordenação. Caso seja necessário, o programa deve realizar seleções para contratação de professores. Silas Primola Gomes falou que sua preocupação seria sobre a alta carga horária e assumindo esse projeto estabelecer que os docentes não podem abandonar as disciplinas da Agronomia. Fernanda Schneider expressou sua satisfação em participar desse



programa. Falou que a contratação torna mais seguro e os alunos terão o desenvolvimento total do curso. Apesar de ser um projeto bastante trabalhoso, o considera muito importante para o IDR e não poderia deixar passar essa oportunidade. Perguntou se seria uma turma e a quantidade de alunos. Clebia Mardonia Freitas Rabelo respondeu que seria uma turma de cinquenta alunos. Virna Braga Marques solicitou que fosse disponibilizada para todos os docentes terem o conhecimento e fazer uma reunião com o INCRA para retirar todas as dúvidas do programa. Explicou que as disciplinas seriam condensadas e também o período de imersão, os alunos vão passar um tempo conosco e depois retornam para suas comunidades. Por isso, seria interessante que o INCRA viesse para uma reunião e que os documentos sejam lidos para que todos entendam o funcionamento do programa. Falou que o corpo docente do curso de Agronomia, mas também poderiam convocar professores de outros institutos que tivessem interesse, ou seja, nenhum professor seria obrigado a participar. Pontuou que a carga horária e a metodologia são diferentes da nossa. Os alunos que irão participar serão provenientes de dezenove comunidades, três de cada comunidade. Finalizou solicitando a disponibilidade para todos os docentes e uma reunião que possa discutir mais esse tema. Lucas Nunes da Luz falou que o processo já está disponibilizado e aberto para todos os docentes e pediu que os representantes docentes reforcem a divulgação do programa. Daniela Queiroz Zuliani disse que deve ter um esclarecimento sobre o programa, não seria período regular e seria próximo como foi a especialização da residência agrária, tempo-escola, tempo-unilab, tempo-comunidade. Explicou que pelas experiências que teve com esse tipo de programa, a metodologia é bem diferenciada. As disciplinas devem ser realizadas a partir das demandas do MST e do INCRA. O PCC deles foi mencionado que eles usam o nosso como exemplo. Considerando que a carga horária não será contada pela Unilab e deve ser bem esclarecido esse assunto para os docentes que queiram participar possam entender o programa. Disse sobre a burocratização do SIGAA que deve ser cumprido, mas os cursos de especialização, que tem formato parecido com esse programa do PROPAE, utilizaram algumas funcionalidades do SIGAA. No entanto, atualmente o SIGAA ainda não está preparado e atualizado para cumprir atividades fora do calendário. Disse que Fernanda Nascimento falou primeiramente que concorda com todas as falas, pois sempre é importante promover a educação, mas lembrou que qualquer curso não é formado apenas por docentes e por discentes, também tem a formação dos TAEs. Falou que esses editais somente permitem a entrada dos docentes. Clebia Mardonia Freitas Rabelo disse que será permitido também a seleção para os TAEs. Lembrou que ela foi a última técnica de laboratório contratada para o IDR, em 2016. Considerando o aumento do IDR como o curso de Agronomia e Engenharia de Alimentos e ainda atendemos as demandas de outros cursos, pois os laboratórios são compartilhados. Portanto, quando forem levar em consideração essas demandas, lembrem também que das demandas de laboratório e administrativas. Disse que já estão muito sobrecarregados com todas as demandas do IDR. Na inserção de um novo curso essas demandas inevitavelmente serão maiores tanto no laboratórios como administrativa. Pontuou que atualmente não estamos atendendo completamente as demandas dos laboratórios do RU, o técnico João fica dividido entre o RU e a Física. Finalizando reforçou que fosse considerado a realidade das demandas dos TAEs e da FEP no planejamento da inserção do curso. Lucas Nunes da Luz explicou que seria apenas uma turma. Clebia Mardonia Freitas Rabelo disse que entende todos os desafios e as preocupações colocadas, contudo trata-se de uma realidade completamente diferente. Pontuou que estamos dentro da realidade da Unilab e ciente que estamos com poucos técnicos, poucos docentes para atingir as realidades dos cursos, como também desafios internos no transporte e de alimentação. Explicou que como o programa PRONERA apresenta seu próprio recursos disponíveis para bolsas, transportes. Falou também que será elaborado para atender a educação diferenciada. Por fim, explicou que será providenciada uma comissão responsável para elaborar a proposta a ser aprovada pelo conselho. Mencionou que os documentos trata-se do funcionamento do programa e serão disponibilizados para todos. Seguindo a sessão, Lucas Nunes da Luz disse que até o momento ainda não houve nenhum tipo de autorização, apenas nos reunimos com eles e repassamos para a gestão maior sobre essa possibilidade. Estamos neste momento para decidir e criar uma comissão de trabalho específica. Primeiro, podemos avaliar essa proposta do INCRA. Daniela Queiroz Zuliani perguntou se já tinha essa proposta formal. Lucas Nunes da Luz disse que existe um ofício pedindo a abertura da turma, mas a proposta seria a nossa participação para criação da turma. Jaqueline Sgarbi Santos sugeriu que os documentos devem ser disponibilizados para realizar as devidas consultas. Finalizou falando que podemos ter contribuição dos professores do curso de Engenharia de Alimentos. Lucas Nunes da Luz explicou que após a comissão de trabalho formada seria responsável pela gerência, pela informação e vai trabalhar entre o INCRA e a Unilab. Colocou em votação aceitar a avaliar a proposta do INCRA, quem for pela aprovação, permaneçam como está e quem for pela abstenção ou contra se manifeste. Virna Braga Marques sugeriu que fosse discutido após a consulta com os docentes. Silas Primola Gomes pediu a confirmação se foi aceito pelo conselho do estudo da proposta do INCRA. Lucas Nunes da Luz disse que aceitamos a proposta do INCRA e criamos o projeto. Silas Primola Gomes perguntou se existe a possibilidade de não criar. Lucas Nunes da Luz disse que a documentação foi disponibilizada no momento do convite da sessão e como representantes dos docentes poderiam ter sido realizada a consulta com os docentes

antes da reunião do conselho. Silas Primola Gomes frisou sobre não assumir um compromisso sem consultar a possibilidade de atender a carga horária dos docentes. Lucas Nunes da Luz reforçou que já foi votado e aceitamos avaliar a proposta do INCRA. Solicitou aos presentes que se manifestassem para compor a comissão e seria estendido para os demais por e-mail. Durante a sessão se manifestaram as professoras Clebia Mardonia Rabelo Freitas, Fernanda Schneider, Jaqueline Sgarbi Santos e o técnico de laboratório Henrique Pinho Oliveira. **4. Aprovar nomes da banca avaliadora e dos secretários da seleção pública para provimento efetivo de vaga de professor do magistério superior do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR).** Prosseguindo a sessão, Lucas Nunes da Luz informou sobre a formação da banca avaliadora do edital de Máquinas e Mecanização Agrícola da seleção pública e do secretariado para provimento efetivo de vaga de professor do magistério superior do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) Colocou em votação e foi aprovado que o docente Silas Primola Gomes exerça a função de secretário do concurso. Para banca avaliadora, explicou que houve duas indicações do Geocleber Gomes de Sousa, mesmo apresentando doutorado em Engenharia Agrícola, os dois pesquisadores atuam na área de Irrigação e não ministram disciplinas de Máquinas e Mecanização Agrícola. Portanto, sugeriu que o primeiro que responder como titular, o segundo como suplente e convocar um docente que tenha realmente experiência em Máquinas e Mecanização Agrícola. Como titular ficou o Cley Anderson Silva de Freitas e como suplente ficou o Daniel Rodrigues Cavalcante Feitosa. Na busca de docentes com perfil da vaga, o professor Max César indicou o professor Danilo Roberto Loureiro da UFC, que apresenta doutorado em Engenharia Agrícola e ministra a disciplina Máquinas Agrícolas e se mostrou interessado em participar como efetivo. Para complementar, disse que entrou em contato com o professor Felipe Tomaz da Câmara da Universidade Federal do Cariri, que não me respondeu a tempo, mas ficaria caso necessário ficar como suplente. Em seguida, mencionou como a banca avaliadora: Geocleber Gomes de Sousa, como presidente; Cley Anderson Silva de Freitas e Danilo Roberto Loureiro e como suplentes Daniel Rodrigues Cavalcante Feitosa e Felipe Tomaz da Câmara. Lucas Nunes da Luz colocou em votação, quem for pela aprovação, permaneçam como está e quem for pela abstenção ou contra se manifeste. O membros do conselho aprovaram a banca avaliadora. **5. Aprovar o Relatório de atividade anual-2022. Processo nº23282.015145/2023-96.** Lucas Nunes da Luz colocou em votação a pauta. Quem for pela aprovação, permaneçam como está e quem for pela abstenção ou contra se manifeste. A representante Amanda manifestou abstenção, pois não leu o documento, porque seu ingresso foi posterior. **6. Aprovar o parecer CART 0723543. Processo nº23282.007488/2022-04. RIT 2021.2 da professora Rafaella Nogueira da Silva.** O presidente da sessão informou que parecer CART sobre o RIT 2021.2 da professora Rafaella Nogueira da Silva ficou para ser apreciado neste momento devido a sua licença-maternidade. Falou que o parecer está em conformidade e o colegiado já aprovou. Seguindo a sessão, colocou em votação e quem for pela aprovação, permaneçam como está e quem for pela abstenção ou contra se manifeste. Aprovado pelo conselho IDR. **7. Esclarecimentos acerca do uso dos recursos alocados nos laboratórios anexos ao RU.** Fernanda Nascimento Rodrigues falou sobre os laboratórios do RU, que quando foram liberados teve uma restrição de uso de reagentes. Na época, teve professores que solicitaram implementação de capela e itens de segurança, No entanto, atualmente está havendo a liberação dos reagentes, mas os técnicos não estão se sentindo confortáveis pela essa liberação. Disse que não lembrava da documentação oficial, mas pelas comunicações informais, acha que essa determinação pelo CIED, pois está próximo do restaurante universitário. Lucas Nunes da Luz explicou sobre como foi solicitado e a ocupação do espaço dos laboratórios do RU para uso do curso de Agronomia. No entanto, não têm documentação oficializando a proibição de uso nem a lista dos reagentes que não podiam. Falou que manteve a decisão de não uso pela falta de capela no espaço e caso tivesse a capela poderiam utilizar os reagentes. A construção de capela precisaria também de um sistema de exaustão, mas o espaço também não tem projeto. Solicitou que fosse feito a relação dos reagentes pelo seu grau de periculosidade de uso. Por fim, falou que deve ser feita essa avaliação para não deixar os espaços inviabilizados. Virna Braga Marques falou que solicitou o reagente iodo para fazer a identificação de amido na disciplina de fisiologia vegetal e solicitou também ácido acético para simular uma reação de fotossíntese. Falou que entende a preocupação, mas atualmente os laboratórios do RU ainda não tem um técnico de química. Por fim, disse que a manipulação com os alunos são reagentes já diluídos. Fernanda Nascimento Rodrigues falou que os novos docentes do IDR não estão cientes dessa determinação e falou sobre sua preocupação do uso de reagentes sem um controle padronizado nos laboratórios do RU. Frisou que a liberação dos reagentes envolve também o ICEN. Solicitou se iriam manter ou não a determinação de não uso dos reagentes, como também padronizar o uso dos reagentes. Lucas Nunes da Luz entendeu a preocupação e deve consultar os setores responsáveis para formalizar e resolver o uso dos reagentes. Virna Braga Marques falou que os equipamentos estão com os POP s (procedimentos operacionais padrão). Continuaram a discussão sobre as preocupações e os riscos dos espaços do RU. Fernanda Schneider reforçou que precisa de uma documentação que determine o uso dos reagentes para garantir a segurança dos alunos e servidores. Fernanda Nascimento Rodrigues mencionou uma situação anterior ocorrida na universidade, que teve uso indiscriminado de reagentes e sem o devido

descarte, o laboratório foi considerado inapropriado, pensando em não chegar nesse ponto, trouxe sua preocupação pelos usos de reagentes nos laboratórios do RU. Lucas Nunes da Luz depois de todas as considerações, falou que vai realizar o encaminhamento da pauta. Disse que primeiramente vai consultar o processo antigo, localizado no SIPAC da coordenação do curso, posteriormente levará para o setor responsável sobre esse assunto. Sugeriu que os professores façam o uso dos laboratórios de Fisiologia Vegetal e de Bromatologia que estão mais adequados e equipados para o uso dos reagentes. Fernanda Nascimento Rodrigues falou sobre as vidrarias e materiais, que foram adquiridos pelo IDR vieram de uma compra conjunta e foram alocados no espaço que hoje são os laboratórios do RU. Como as vidrarias são compartilhadas entre os laboratórios de Auroras até entre institutos, ficamos limitados em fazer empréstimos para os laboratórios do RU, pois temos uma quantidade limitada. Considerando que as vidrarias localizadas no RU são materiais pertencentes ao IDR, solicitou que seja feito o compartilhamento dos itens para que as demandas sejam atendidas. Virna Braga Marques falou sobre o destilador, mas como está apresentando uma falha elétrica, não podemos deixar o destilador com qualquer um. Em relação às vidrarias, não existe nenhum impedimento da saída dos itens, mas salientou que deve ser comunicado. Por fim, ficou decidido realizar uma reunião para estruturar o laboratório para definir o compartilhamento das vidrarias e dos equipamentos entre os laboratórios.

**8.Solicitação de professores para o curso de Engenharia de Alimentos.** Jaqueline Sgarbi Santos agradeceu primeiramente aos professores de Agronomia pela contribuição. Falou que no curso de Engenharia de Alimentos inicialmente sempre foram necessários cinco docentes. Explicou que atualmente, houve a saída de cinco docentes que estavam contribuindo para o andamento do curso de Engenharia de Alimentos. Falou que como tem disciplinas bem específicas e ainda tem uma carga horária que ainda não está contemplada. Registrou que a partir do sexto semestre a quantidade dos docentes estará com dificuldades de continuidade. Virna Braga Marques e Daniela Queiroz Zuliani reforçaram que o curso precisa de docentes compatíveis com o curso, devido às disciplinas específicas. Silas Primola Gomes disse que houve um risco de perder o código de vaga da docente Clarete. Lucas Nunes da Luz reforçou que já está encaminhado o processo para atender a solicitação de professores do curso de Engenharia de Alimentos. Daniela Queiroz Zuliani fez uma ressalva para as demandas da aluna Vitória, que seria intérprete de libras. Precisamos que o NDE, o conselho e os colegiados façam os levantamentos das demandas. Por fim, solicitou as atualizações dos processos que estão sem respostas. Bruno Maia dos Santos falou sobre a quantidade de docentes do curso. Falou que a cobrança está aumentando dos alunos, pois estamos no quarto semestre. Jaqueline Sgarbi Santos falou sobre o assunto que deve ser tratado de forma coletiva a necessidade de intérprete de libras. Daniela Queiroz Zuliani reforçou que a aluna Vitória não seria a primeira aluna com essa necessidade de intérprete de libras, então essa demanda não seria novidade para a universidade.

**IV. INFORMES: 1. Justificativa da retirada do II Encontro Trabalho, Tecnologia, Inovação e Inclusão Produtiva na IX Semana Universitária (SEMUNI):** Lucas Nunes da Luz comunicou o informe da professora Clebia Mardonia Freitas Rabelo sobre a retirada do II Encontro Trabalho, Tecnologia, Inovação e Inclusão Produtiva na IX Semana Universitária (SEMUNI). 2.Cronograma da I Semana de Engenharia de Alimentos (SENALU) da Unilab. Bruno Maia dos Santos divulgou a I semana do curso de Engenharia de Alimentos e fez o convite para que todos comparecessem ao evento. Solicitou ao coordenador do curso de Agronomia para que os alunos fossem liberados para também participassem da SENALU.

**3.Semana Pedagógica.** Silas Primola Gomes comunicou sobre a realização da primeira semana pedagógica, que foi determinação MEC após sua visita no curso de Agronomia. Explicou que ainda estão organizando e determinando ainda quantos dias seriam disponibilizados para realizar a semana pedagógica. Informou que serão realizadas atividades direcionadas ao curso de Agronomia, mas também foi incluído assuntos para a participação dos docentes do curso de Engenharia de Alimentos. Foi definido que seria promovido o treinamento de libras. **V. ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** O Presidente da Sessão, nada mais havendo a tratar, agradeceu o comparecimento dos conselheiros nesta sessão e declarou-a encerrada às dezessete horas e trinta e um minutos. Para constar, eu, Rachel Fernandes da Silva Oliveira, Assistente em Administração, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos conselheiros.

**APROVAÇÃO DA ATA DA 48ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL – IDR**



Documento assinado eletronicamente por **MARINA CABRAL REBOUÇAS, Conselheiro(a) docente titular**, em 29/08/2024, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SUSANA CHURKA BLUM, Vice-Presidente do Conselho do Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR**, em 29/08/2024, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDA SCHNEIDER, Conselheiro(a) docente titular**, em 29/08/2024, às 14:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **JANAINA MARIA MARTINS VIEIRA, Conselheiro(a) docente titular**, em 30/08/2024, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **LUCAS NUNES DA LUZ, Presidente do Conselho do Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR**, em 30/08/2024, às 11:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **CLEBIA MARDONIA FREITAS RABELO, Conselheira Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol)**, em 06/09/2024, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **BRUNO MAIA DOS SANTOS, Usuário Externo**, em 16/09/2024, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **THALLES RIBEIRO GOMES, Conselheiro(a) docente titular**, em 16/09/2024, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **ALUISIO MARQUES DA FONSECA, CONSELHEIRO COORDENADOR DO CURSO DE SOCIOBIODIVERSIDADE E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS**, em 16/09/2024, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **JULIE ANNE HOLANDA AZEVEDO, Conselheiro(a) Representante dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) suplente**, em 16/09/2024, às 13:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA GAMA DE MENDONÇA, Conselheiro(a) docente titular**, em 17/09/2024, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **CIRO DE MIRANDA PINTO, Conselheiro Coordenador do Curso de Agronomia**, em 17/09/2024, às 13:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **JAQUELINE SGARBI SANTOS, Conselheiro(a) docente titular**, em 19/09/2024, às 08:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina Guedes Menezes, Usuário Externo**, em 20/09/2024, às 21:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **LUIS GUSTAVO CHAVES DA SILVA, Conselheiro(a) docente titular**, em 25/09/2024, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0871743** e o código CRC **B35EE09C**.

---

Referência: Processo nº 23282.002560/2023-80

SEI nº 0871743